



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 07/2025

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS**



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

Informe Epidemiológico nº 07 - Referente ao mês de julho, ano 2025

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaborou na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

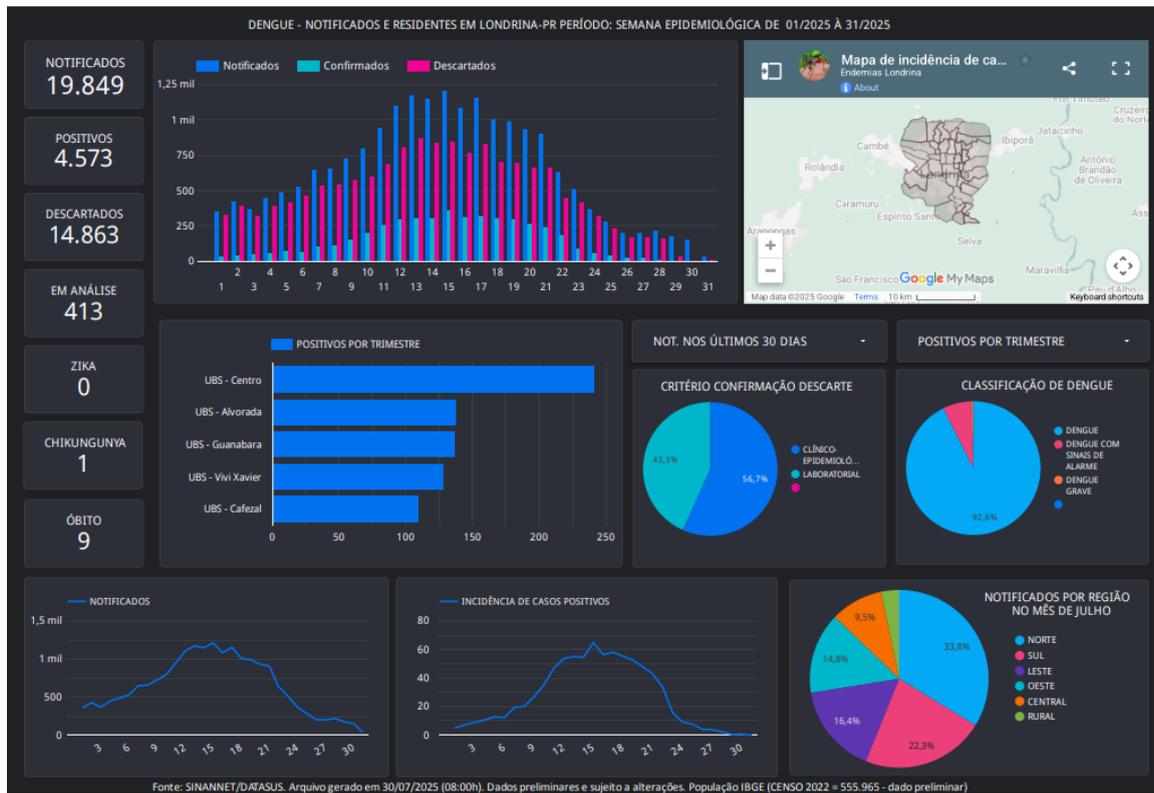
O Informe epidemiológico nº 07, do ano de 2025, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente, e também sobre o panorama das Síndromes gripais e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pois no início de junho o município ativou o plano de contingência e permanece em situação de alerta.

Os registros de casos suspeitos ou confirmados de Mpox também são monitorados e apresentados nesse Informe epidemiológico, uma vez que essa doença está no radar do CIEVS, pela chance potencial de tornar-se uma emergência de saúde pública.

Essa edição traz também, o cenário atual do sarampo no Brasil e as medidas que as autoridades sanitárias têm desencadeado para o desenvolvimento de ações de pronta resposta, para contenção de possível emergência.

PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina/2025- Semana Epidemiológica (SE) 01 a 31



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 04/08/2025.

A figura-1 demonstra que no município de Londrina, da semana epidemiológica 01 a 31, no período de janeiro a junho, foram registradas 19.849 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 4.573 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 14.863 foram descartadas e 413 encontram-se em análise. Ocorreram 9 óbitos em todo o período analisado, sendo que no mês de julho não houve óbito.

Os dados apresentados na figura-1 seguem o calendário epidemiológico que se inicia em 01/01/2025 e termina em 31/12/2025. A Dengue mantém-se endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano.

Atualmente o município de Londrina está no Nível 1 de ativação do Plano de contingência, com transmissão sustentada e manutenção do número de casos dentro do limite esperado para o período.

No município de Londrina todas as ações têm sido intensificadas no sentido de monitorar a população das áreas de abrangência das Unidades de Saúde que apresentam um aumento significativo de casos notificados de dengue nos últimos 7 dias, especialmente



em áreas onde os casos ocorrem próximos uns dos outros. Também são realizadas medidas de bloqueio, onde há maior concentração de casos notificados.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal. São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por SRAG e institucionalizados.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela- 1: Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica nos meses de março a julho de 2025. Residentes de Londrina.

Table with 23 columns (SE DA COLETA to SE31/25) and 15 rows (TOTAL DE AMOSTRAS COLETADAS, TOTAL DE AMOSTRAS COM DETECÇÃO(+), TX DE DETECÇÃO, SARS-COV2, ADENOVÍRUS, VSR, METAPNEUMOVÍRU, RINOVÍRUS, INFLUENZA A, A/H1N1, A/H3, INFLUENZA B)

Fonte: GAL/LACEN. Data = 06/08/25. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

Fonte: GAL-LACEN, 06/08/2025 dados preliminares.

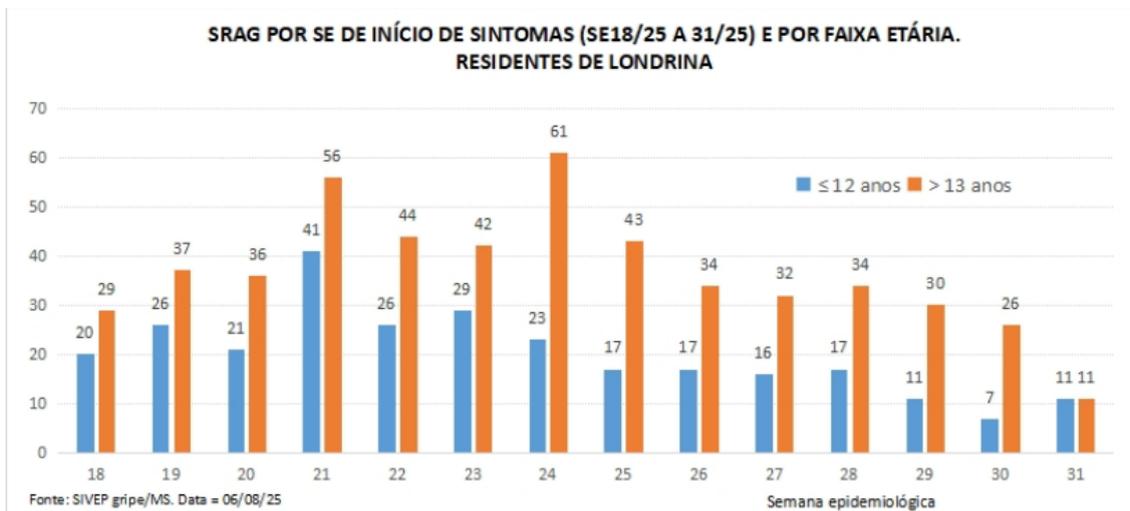
A tabela-1 mostra que em Londrina a partir da SE 10, início do mês de março de 2025, a taxa de detecção nas unidades sentinelas para os vírus respiratórios apresentou significativo aumento e se manteve nos meses seguintes, sendo que no mês de maio, na SE



19, a taxa de positividade atingiu 100% e permaneceu elevada até a SE 27 com 89,3% de detecção. A partir da SE 28, observa-se pequena redução na detecção dos vírus respiratórios, porém mantendo-se elevada. Dentre os vírus respiratórios monitorados no mês de julho (SE 27 à SE 31), o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) foi o mais detectado, seguido pelo Vírus da Influenza.

Em relação ao Sars-Cov a tabela-1 mostra manutenção na baixa taxa de detecção, entretanto destaca-se que a infecção pelo vírus do Sars-Cov permanece endêmica e apesar da queda significativa na incidência, continua provocando óbitos.

Figura-2: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica SE 1 à SE 31.



Sobre o panorama de casos de SRAG por semana epidemiológica, em residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe, a figura-2 evidencia que os meses de maio e junho apresentaram as maiores taxas de incidência da doença no período avaliado, com destaque para a SE 24. Mostra ainda, que mesmo com progressiva queda no número de casos de SRAG após o mês de junho, a incidência de casos no mês de julho manteve-se elevada.

O estudo do último Boletim do Infogripe divulgado em 07/08 destaca que os casos de SRAG entre as crianças associados ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR) permanecem em níveis elevados na maioria dos estados brasileiros. Na população idosa, os casos de SRAG estão relacionados à Influenza e permanecem em níveis de moderado a alto em diversos estados. Dezesesseis estados apresentam incidência de SRAG em níveis de alerta, risco ou alto risco, porém sem sinal de crescimento na tendência de longo prazo, sendo o



Paraná um deles. (FIOCRUZ, 2025)

De acordo com a análise do Infogripe, os casos de Covid-19 seguem aumentando no Ceará e voltaram a crescer no Rio de Janeiro. Por isso, a importância da vacina contra a Covid-19 estar em dia, especialmente idosos e imunocomprometidos, que precisam tomar doses de reforço a cada seis meses. (FIOCRUZ, 2025).

Em relação aos óbitos de residentes de Londrina por Síndrome gripal e SRAG, dados do Sivep-Gripe, divulgados no último boletim informativo da Secretaria Municipal de Saúde em 06/08/2025, mostraram que ocorreram 125 óbitos em 2025, 21 (16,8%) deles foram causados por Influenza, 07 (5,6%) por Vírus Sincicial Respiratório (VSR), 11(8,8%) por COVID-19, 05 por outros vírus (4%), 02 (1,7%) por outros agentes etiológicos e por SRAG não especificada, aquelas causadas por agentes não especificados ou não identificados, foram 79 (63%). Destaca-se que desses 63% de óbitos por SRAG não especificada, a maioria é de etiologia bacteriana.

No cenário nacional, o Infogripe mostra que a influenza-A segue como a principal causa de hospitalizações e óbitos por SRAG de etiologia viral entre os idosos, enquanto que a incidência de SRAG com maior impacto nas crianças pequenas, está associada principalmente ao VSR, seguido do rinovírus A. (FIOCRUZ, 2025).

Quanto à alta prevalência da Influenza dentre os vírus respiratórios, é fundamental que as pessoas estejam em dia com a vacina contra o vírus, principalmente os idosos e as dos grupos de risco, pois nesses casos podem levar a complicações.

PANORAMA DA MPOX EM LONDRINA EM 2025

A notificação imediata, em até 24 horas dos casos da doença Mpox, passou a ser compulsória, no Brasil, a partir de 2022, em meio a um surto global, (Portaria GM/MS nº 3328, de 22 de agosto de 2022).

A Mpox continua presente no Brasil, mas com uma situação epidemiológica estável, sem surtos alarmantes e com a maioria dos casos apresentando sintomas leves. O monitoramento da doença e a adoção de medidas preventivas são importantes para evitar a disseminação e proteger a saúde da população.

Em Londrina no ano de 2025, no período de janeiro a junho (SE 01 a 31) foram notificados 11 casos de Mpox de residentes do município, nenhum desses casos foi



confirmado, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação ESUS-Sinan em 08/08/2025).

O CIEVS-Londrina juntamente com a vigilância epidemiológica, monitora as notificações dessa doença no ESUS-Sinan, de forma a identificar oportunamente uma possível emergência, para que resposta rápida de ações de vigilância, investigação e rastreamento dos casos de Mpox, sejam desencadeadas, visando interromper a cadeia de transmissão entre humanos.

PANORAMA DO SARAMPO NO BRASIL E NA REGIÃO DAS AMÉRICAS

Atualmente a Região das Américas registra mais de 7 mil casos de sarampo e 13 mortes, dados da SE 01/2025 até a SE24/2025 (final de junho). Os números por país são: Argentina (34 casos), Belize (34), Bolívia (60), Brasil (14), Canadá (3.170, com 1 óbito), Costa Rica (1), Estados Unidos (1.227, com 3 óbitos), México (2.597, com 9 óbitos) e Peru (4).

No Brasil, no ano de 2025, há um total de 21 casos confirmados de sarampo. Desses casos 05 são importados, sendo 01 no Distrito Federal, 02 no Rio de Janeiro, em São Paulo 01 e no Rio Grande do Sul 01 caso. No Estado do Tocantins outros 16 casos foram confirmados, de acordo com o Comitê de Monitoramento de Eventos em Saúde Pública do Ministério da Saúde, todos esses casos estão restritos a um único município e envolvem pessoas não vacinadas. Esses registros não comprometem a certificação de eliminação do sarampo concedida ao Brasil pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entretanto o cenário global atual exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável.

Frente ao risco de reintrodução do vírus no Brasil, é imprescindível a atenção máxima de todos os serviços de saúde e seus profissionais para a detecção, notificação e investigação de todos os casos suspeitos, garantindo a coleta adequada e oportuna de amostras para exames laboratoriais, conforme orienta a NOTA TÉCNICA Nº124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-124-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms> e também medidas de bloqueio e controle da doença conforme a NOTA TÉCNICA Nº46/2025- DPNI/SVSA/MS que trata especificamente da intensificação da



vacinação contra o sarampo. www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-46-2025-cgici-dpni-svsa-ms.pdf

A Nota Técnica Nº46/2025- DPNI/SVSA/MS visa fortalecer as ações de prevenção e controle do sarampo em áreas de risco epidemiológico. A estratégia contempla a administração da Dose Zero da vacina contra o sarampo. Também se destaca a intensificação da vacinação, com atenção à segunda dose, necessária para o esquema vacinal completo, especialmente para trabalhadores da saúde, além da atualização do esquema vacinal de brasileiros que estudam em outros países das Américas com histórico de casos de sarampo e demais pessoas que estão em trânsito na fronteira, independente de país de nascimento ou nacionalidade.

Outras medidas de prevenção e controle

Os serviços e seus profissionais de saúde devem implementar protocolos e fluxos de prevenção e controle para conter a disseminação da doença e transmissão nosocomial. Devem também, apoiar na identificação e registro dos contatos de casos suspeitos ou confirmados no âmbito do serviço de saúde, incluindo profissionais de saúde, acompanhantes e pacientes, garantindo a adoção de medidas oportunas.

Os gestores dos serviços de saúde devem estimular seus trabalhadores a atualizarem a situação vacinal contra o sarampo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância em saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/infogripe-casos-de-vsr-em-criancas-se-mantem-em-niveis-elevados>
Acesso 07/08/2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA Nº46/2025- DPNI/SVSA/MS impõe a intensificação da vacinação contra o sarampo. www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-46-2025-cgici-dpni-svsa-ms.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA Nº124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-124-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms>